

CÂMARA RASGA CLT

Por 230 votos a 203, deputados da bancada empresarial aprovaram emenda que libera a terceirização para todas as atividades das empresas. PL 4330 segue para o Senado e pressão continua contra essa ameaça aos empregos e direitos trabalhistas

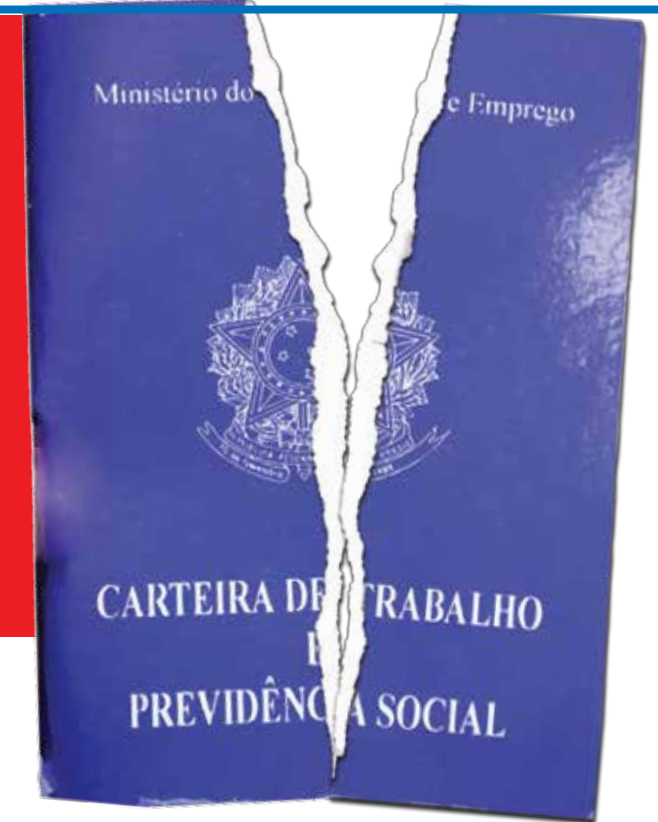
A Câmara dos Deputados aprovou emenda aglutinativa apresentada pelo relator Arthur Maia (Solidariedade/BA) que mantém o ponto mais nocivo do Projeto de Lei 4330/2004: a permissão da terceirização para todas as atividades das empresas, inclusive a atividade-fim. Agora o PL da Terceirização segue para o Senado, onde continuará sendo combatido pelos movimentos sindical e social. Foram 230 votos a favor do PL e 203 pela manutenção dos direitos dos trabalhadores na votação da quarta 22.

“Esses 230 deputados rasgaram a Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT, e serão denunciados à sociedade, para que nunca mais sejam eleitos”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Vamos manter firme nossa mobilização que até hoje já valeu e muito.” Basta comparar a primeira votação, com essa última: no dia 8 de abril o texto-base do PL da Terceirização foi aprovado por 324 votos a 137, e somente três partidos ao lado dos trabalhadores: PT, Psol e PCdoB. Feitas as contas, no dia 8 a diferença foi de 187 votos contra os trabalhadores, e diminuiu para 24 nessa segunda votação. “Foi graças à divulgação dos nomes dos traidores da classe trabalhadora”, destaca a dirigente. Um deles é o deputado federal Paulinho, do Solidariedade. Apesar de ser oriundo do movimento sindical, votou ao

lado dos interesses dos patrões.

“Agora nossa luta continua no Senado e vamos manter a divulgação dos rostos e nomes dos parlamentares que estão contra nossos empregos, nossos direitos, o futuro dos nossos filhos e do país”, reforça Juvandia, lembrando que a participação dos bancários é fundamental. “Hoje já somos uma das categorias que mais sofre com a terceirização. Se o PL da terceirização passar, os bancos poderão contratar uma empresa especializada para conceder crédito. Ou mandar os gerentes abrirem uma empresa de finanças para atuar nas instituições financeiras. E aí é adeus férias, 13º, jornada e outros tantos direitos. Por isso, participem em peso dessa luta, tanto nas manifestações de rua como nas redes sociais, mandando e-mails para deputados e senadores contra o PL da Terceirização, conversando com colegas de trabalho, família e amigos. Não podemos permitir esse retrocesso”, destaca a dirigente.

Luta em todo o país – Além de protestos em todo o país no dia 15 de abril, dia nacional de luta contra a terceirização, os trabalhadores mantiveram a mobilização nesta quarta 22 em diversas capitais. Em São Paulo, Osasco e região, dirigentes do Sindicato distribuíram *Jornal do Cliente*



à população com esclarecimentos sobre os perigos da terceirização sem limites, defendida pelo PL 4330 (leia mais na página 3). Além disso, dirigentes da CUT e demais centrais sindicais voltaram a divulgar os deputados favoráveis ao PL e contra o povo nos aeroportos de Brasília, Salvador, Fortaleza, Recife, Porto Alegre, Porto Velho e Aracaju. Em Brasília, também houve protesto em frente à Câmara, onde mais uma vez a maioria dos militantes foi proibida de ocupar as galerias do plenário.

“Novamente impediram a entrada dos trabalhadores na Câmara dos Deputados, enquanto os empresários circulavam livremente”, denuncia Juvandia. “Esses parlamentares eleitos graças ao financiamento de suas campanhas pelas empresas, estavam com vergonha de votar, de rasgar a CLT na nossa frente. Essa é a Câmara dos Deputados que temos: defendem a minoria de empresários que pagou suas campanhas contra os milhões de trabalhadores que são a maioria da sociedade. Agora vamos ver como o Senado vai se comportar. O presidente daquela Casa disse que lá a terceirização não passa. Vamos cobrar.”

A CUT já informou que vai convocar novo protesto nacional e solicitar audiência no Senado. ✦

FOTOS: GUSTAVO LIMA/FOTOS PÚBLICAS, GERARDO LAZZARI E VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



► Em São Paulo população se informa sobre parlamentares que traíram trabalhadores; centenas protestam em Brasília; deputados contrários ao PL da terceirização erguem carteira de trabalho

AO LEITOR

HSBC deve resposta

A imprensa especula a notícia que o HSBC deve encerrar suas operações no Brasil e destaca sua possível venda para outra instituição financeira privada. O Sindicato está acompanhando o assunto e, junto com a Contraf (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), solicitou reunião com a direção do banco para ter uma posição oficial da empresa.

O Sindicato está atento em defesa dos empregos e, ainda, para evitar que um processo de concentração gere danos ainda maiores para os consumidores, empresas e trabalhadores.

A prática de mercado nos mostra que quanto mais concentrado um setor, maior sua capacidade de determinação de preços abusivos. Qualquer mercado que tem o poder de interferir na economia precisa de concorrência. A concentração que temos hoje dos seis maiores bancos atrapalha preços, emprego e oferta, que é o crédito.

Os “investimentos” em fusões e aquisições representam apenas transferência patrimonial entre agentes econômicos, com o objetivo de reduzir custos, e, portanto, acabam reduzindo o nível de empregos nas empresas afetadas.

Como em toda sua história, o Sindicato, que completou 92 anos este mês, luta em defesa do trabalhador. Vamos nos unir e mobilizar para que as instituições financeiras tenham mais respeito com o bancário e o consumidor e promovam o desenvolvimento econômico e social do país.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Caixas denunciam abusos na PSO

Além de desempenhos divulgados em ranking, eles têm dificuldade para utilizar dias de abono

Dirigentes sindicais reuniram-se com caixas do BB para tratar de problemas da Plataforma de Suporte Operacional (PSO), à qual são subordinados. O encontro ocorreu na quinta 16 com funcionários das regiões Paulista, centro, zonas leste e sul, além de Osasco.

Os caixas denunciaram dificuldade na utilização de seus dias de abono, previstos no acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), e a divulgação

de ranking no sistema Gestão de Atendimento (GAT) – que mede o tempo que o funcionário gasta com o cliente –, com o intuito de ameaçar funcionários na sua avaliação de desempenho pessoal.

“Essas duas medidas desrespeitam acordos assinados pelo banco com os sindicatos. Não aceitamos essa postura”, critica o dirigente sindical Renato Carneiro.

Na reunião, os dirigentes informaram sobre negociações com o BB de temas que afetam o dia a dia nas unidades. Foi reforçado que, segundo a direção do banco, não há orientação para impedir que cliente ou usuário utilize serviços de caixas para efetuar pagamentos, e que os caixas não



▶ Na reunião foi reforçado que caixas não têm de vender produtos

são obrigados a cumprir metas de venda de produtos.

Outro tema abordado foi a publicação de instrução normativa permitindo aos caixas trabalharem no autoatendimento. “Isso configura desvio de função e estamos cobrando sua revogação.

Também queremos providências em relação a alguns gestores que continuam pressionando caixas a vender produtos”, afirma o diretor do Sindicato Willame de Lavor. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10968

CAIXA FEDERAL

Bancário no Feirão recebe hora extra

Quem trabalhar no evento de final de semana tem de ser pago corretamente; participação do empregado não pode ser imposta

Todos os empregados, inclusive gerentes, que trabalharem durante o 11º Feirão da Casa Própria terão de receber a jornada como hora extra. O evento na capital paulista será nos dias 25 e 26 de abril, sábado e domingo.

Segundo informação do banco,

a participação do trabalhador é facultativa. “No passado a Caixa já obrigou os empregados a trabalhar sem remuneração nesses eventos. Há alguns anos acabamos com esse abuso e todos devem receber pelo trabalho, inclusive o gestor”, informa o diretor executivo do

Sindicato Dionísio Reis.

Se algum bancário tiver a ausência negada ou não receber hora extra deve denunciar ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo “Fale Conosco” do www.spbancarios.com.br.

Substituições – O Sindicato recebeu denúncias de bancários indignados com a decisão da direção de interromper de forma unilateral o pagamento das substituições “em

casca” de empregados que executam temporariamente funções gratificadas durante a ausência de colegas. O Sindicato reivindicou, por meio da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), que o banco revogue a medida, mas ainda não obteve resposta.

“Exigimos que a instituição reveja sua decisão”, destaca Dionísio Reis. Leia mais: www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10954. ✪

ITAÚ

Por internalizações na TI

O Sindicato tem cobrado que o Itaú internalize os terceirizados que prestam serviços de Tecnologia da Informação (TI). A direção do banco, no entanto, não se posiciona sobre a reivindicação.

Wagner Fantini, diretor do Sindicato, recebeu queixas de trabalhadores desse segmento lotados no Centro Tecnológico Operacional (CTO), que exercem as mesmas tarefas dos contratados diretos, mas ganham menos, exatamente como quer o PL 4330, da terceirização, que o Sindicato combate (*leia mais na capa*). “Mesmo trabalhando lado a lado e executando o mesmo serviço, eles recebem salários que chegam a ser 30% menores que os dos bancários. Queremos que o Itaú contrate essas pessoas.”

Outra questão que preocupa é que o banco estaria contratando consultoria para diminuir ainda mais os custos com pessoal. “Não aceitaremos demissões nem retirada de direitos.”

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10969. ✪

BRADESCO

Sindicato contesta decisão sobre recursos da FFC

O Sindicato quer que o Tribunal de Justiça de São Paulo detalhe como será a incidência do imposto de renda no pagamento de R\$ 100 milhões a cerca de 3.900 participantes do IABCN (Instituto Assistencial BCN), que era administrado pela Fundação Francisco Conde. Para isso, entrou com embargo declaratório, na sexta 17, e aguarda pronunciamento do órgão.

Todas as informações sobre o processo serão dadas em reunião que ocorre na sexta 24, a partir das 19h, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). E nas próximas semanas, o Sindicato agendará plantão específico aos participantes do IABCN. Na ocasião, os beneficiários da ação deverão entregar procurações à entidade para que se possa fazer a conferência de valores e o pagamento de forma individualizada.

Leia mais <http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10971>. ✪

PL 4330

Terceirização é nociva a toda sociedade

Projeto aprovado pela Câmara significa desemprego, precarização das condições de trabalho, salários menores e mais mortes em serviço

O PL da Terceirização (PL 4330) é um grande golpe contra os direitos dos trabalhadores como férias, 13º salário, jornada de trabalho e fundo de garantia. Se esse projeto virar lei – aprovado na Câmara, agora segue para o Senado –, os empresários não terão mais nenhum obstáculo para substituir trabalhadores diretos por prestadores de serviço, que ganham menos e têm jornadas maiores. E eles poderão fazer isso até mesmo nas atividades principais das empresas. Isso significa dizer que empregos e direitos previstos na famosa “carteira as-

sinada” estarão em risco.

Dossiê feito pela CUT em parceria com o Dieese mostra os números nocivos da terceirização no país. Até dezembro de 2013, os trabalhadores terceirizados ganhavam em média 24,7% menos que os contratados diretamente (no setor financeiro essa diferença é ainda maior: menos 70%); e tinham jornadas maiores em pelo menos três horas semanais. Estima-se que se a jornada dos terceirizados fosse igual à daqueles contratados diretamente, seriam criados 882.959 empregos no Brasil.

Além disso, os acidentes de trabalho e mortes vitimam muito mais terceirizados do que funcionários diretos. Só no setor elétrico, por exemplo, o número de mortes entre terceiros é 3,4 vezes maior do que entre os efetivos de distribuidoras, geradoras e transmissoras da área de energia.

Desapareceram – O jornalista Leonardo Mendes, do Diário do Centro do Mundo, fez uma pesquisa de campo na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde trabalha. “Num universo de 50 terceirizados, vários deles

estão na terceira, quarta, quinta ou sexta empresa. As anteriores decretaram falência, perderam contratos e os demitiram ou simplesmente, um belo dia, desapareceram”, relata. Uma funcionária, terceirizada há mais de 20 anos, já passou por seis empresas e lembra situações absurdas, como ter trabalhado por um ano e oito meses numa empresa, sem receber os três últimos. Entrou na Justiça, venceu a causa, mas nunca recebeu nada. “Sim, os escritórios da empresa sumiram, os donos estão foragidos e os terceirizados ficam então sem receber, à espera de uma Justiça que nunca chega para os pobres”, completa o jornalista. ✚

SEU SALÁRIO VAI CAIR



Os terceirizados ganham 25% menos que os empregados diretos. Há setores onde essa diferença é maior ainda: os terceirizados contratados para fazer serviço bancário ganham 70% menos que os trabalhadores dos bancos.

MAUS EMPRESÁRIOS SAIRÃO IMPUNES

Os terceirizados que hoje conseguem vencer na Justiça Trabalhista, comprovando que exercem atividade-fim da empresa contratante (para qual a terceirizada presta serviços), não terão mais esses direitos reconhecidos.

JORNADA MAIOR E MENOS EMPREGOS

Terceirizados trabalham em média três horas a mais por semana que os contratados. Ou seja, um monte de empregos deixarão de ser criados (estima-se que signifique cerca de 900 mil vagas a menos). Liberar totalmente a terceirização só significa mais lucro para os empresários.



MAIS ACIDENTES DE TRABALHO

O número de acidentes de trabalho e mortes entre terceirizados é bem maior que entre os trabalhadores diretos. Só no setor elétrico, por exemplo, o número de mortes entre terceirizados é 3,4 vezes maior.

MAIS PODER PARA OS PATRÕES

O PL 4330 acaba com os limites para a terceirização, inclusive na atividade-fim das empresas. Qualquer função, em qualquer empresa, poderá ser terceirizada. Tudo isso reduz, ainda, a capacidade de organização, de mobilização dos trabalhadores.

APOSENTADORIA EM RISCO



A redução nos salários que a terceirização impõe coloca em risco toda a Previdência Social, que é quem paga aposentadorias e mantém o Sistema Único de Saúde (SUS).

SEUS DIREITOS

Câmara discutirá MP 665 no dia 29

Sindicato é contra medida provisória que altera regras para concessão de seguro-desemprego; entidade também é contra MP 664

Será no dia 29 a votação do relatório sobre a Medida Provisória 665, que altera as regras para a concessão de seguro-desemprego. A MP está sendo analisada por uma comissão mista do Congresso, formada por deputados e senadores.

O Sindicato já se posicionou contrário às mudanças propostas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. De acordo com o texto, desde março o trabalhador demitido deve comprovar 18 meses de carteira assinada – computados

nos últimos dois anos – para receber o seguro-desemprego. Antes eram exigidos apenas seis meses.

A MP 665 é uma das duas ações – a outra é a MP 664 que altera regras para o auxílio-doença e concessão de pensão por morte – anunciadas pelo governo federal no final de 2014, com o objetivo de gerar economia de R\$ 18 bi aos cofres públicos em 2015.

“O projeto que defendemos é o do crescimento com geração de empregos e distribuição de renda. Se o governo precisa de mais recursos, pode taxar as grandes fortunas. Mas os trabalhadores, que promovem o desenvolvimento do país, não podem ser penalizados”, ressalta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. ✚



www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10972

MAIS

MB COM A PRESIDENTA



A mostra do Sindicato Fotografe sua Cidade é o tema do *Momento*

Bancário com a Presidenta, que será transmitido ao vivo nesta quinta 23, a partir das 20h, pelo www.spbancarios.com.br. No programa, sindicalizados e seus dependentes receberão dicas sobre como desenvolver um “olhar fotográfico” para registrar o que consideram mais importante e atraente em São Paulo, Osasco e municípios da região. A presidenta da entidade, Juvandia Moreira, o gerente cultural do Sindicato, Cláudio Renato, e a fotógrafa Mônica Zarattini irão bater um papo com os internautas. Envie comentários para debate@spbancarios.com.br, via Twitter usando #MBemDebate ou ainda pelo Facebook.

SONEGAÇÃO NO BRASIL

A sonegação de impostos no Brasil desviou R\$ 490 bilhões em 2010, segundo a *Tax Justice Network*, organização internacional independente que analisa e divulga dados sobre movimentação financeira em paraísos fiscais. O número é 19 vezes maior que os gastos oficiais com a Copa 2014 e quase cinco vezes maior que o orçamento federal para a Saúde em 2015. Leia no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10955.

CAMPEÕES EM RENTABILIDADE

Mais um estudo comprova que o setor financeiro no Brasil vai muito bem, e continua ganhando independentemente do cenário econômico. A consultoria Economatica comparou bancos brasileiros com instituições dos Estados Unidos e o resultado mostra que a rentabilidade dos primeiros é mais de duas vezes maior que a dos bancos norte-americanos. O estudo levou em consideração bancos com ativo total acima de US\$ 100 bi. A mediana do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) dos brasileiros em 2014 foi de 18,23%, já os dos EUA fecharam o ano passado com rentabilidade de 7,68%. Leia no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10973.

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 18°C Máx. 25°C	Min. 18°C Máx. 27°C	Min. 18°C Máx. 26°C	Min. 17°C Máx. 25°C	Min. 16°C Máx. 27°C

PROGRAME-SE

FACEBOOK DO SINDICATO

Quer estar sempre por dentro das novidades do Sindicato e da categoria? Acesse www.facebook.com/spbancarios curta a página e receba lembretes das postagens clicando em "obter notificações" abaixo do botão de curtir. No Twitter você nos encontra como @spbancarios.

SAMBA NA SEXTA



A sexta-feira 24 será de muito samba no Café dos Bancários. Quem anima a noite é Felipe Doro, com repertório que inclui Cartola, Martinho da Vila, Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz, entre outros. O show começa às 20h, mas o local abre às 17h com entrada exclusiva para bancários e seus convidados. O Café fica no Edifício Martinnelli (Rua São Bento, 413, Centro).

IHOLA!

O Centro de Formação Profissional do Sindicato oferece o curso iniciante de Espanhol com aulas toda segunda-feira, às 19h, e início em 4 de maio. Se você quer aprender um dos idiomas mais falados no mundo e melhorar o currículo, corra que ainda há vagas. O CFP fica na Rua São Bento, 413, Centro. Sindicalizados têm 50% de desconto e pagam mensalidade de R\$ 360. O CFP também oferece cursos de Inglês e Francês. Mais informações pelo 3188-5200.

CURSOS DE INFORMÁTICA

Bancários sindicalizados têm desconto nos cursos de Informática Básica e Avançada do Colégio Papa Mike. Para os cursos de 12 meses, sindicalizados contam com 50% de desconto. As inscrições vão até o dia 18 de maio. A escola fica na Rua Minas Bogasian, 350, Centro, Osasco. Informações pelo 3685-2120.



CIDADANIA

Uma greve pela educação pública

Professores estaduais estão com atividades paralisadas há cerca de 40 dias na luta por equiparação salarial a profissionais com nível superior, reabertura de milhares de classes fechadas, fim da superlotação das salas de aula

Mais de 3.390 classes fechadas levando à superlotação das salas de aula; escolas sem manutenção e sem materiais essenciais como papel sulfite e papel higiênico; centenas de trabalhadores dispensados. A paralisação dos professores do estado de São Paulo, que já chega a 40 dias, é uma greve pela educação, um movimento por reivindicações mais amplas do que a aplicação da chamada meta 17, do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a equiparação do salário dos professores com os de outros profissionais com nível superior – reajuste de 75,33%, tamanha a defasagem.

“O governo estadual cortou verbas e agora está sendo vítima de sua própria armadilha. Tudo, porém, é questão de prioridade. Cabe ao governador defini-las”, afirmou a presidenta do sindicato da categoria (Apeoesp), Maria Izabel Azevedo Noronha, a Bebel, em nota divulgada na quarta-feira 22. A entidade calcula a adesão à greve em 70%.

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) tem dito que a categoria teve 45% de reajuste, contra uma inflação de 24% nos últimos quatro anos. Bebel corrige a conta:



o reajuste teria sido de 26%. “Nos 45%, Alckmin inclui gratificações incorporadas, que não devem entrar na conta”, diz.

A próxima assembleia dos professores está marcada para sexta-feira 24 e a presidenta da Apeoesp vê com ceticismo a reunião agendada com o secretário estadual de Educação, Herman Voorwald, para a quinta 23, diante da insistência do governo em negar as reivindicações. “Se ele rebater que não deve nada, que a categoria não tem defasagem salarial, vamos continuar a greve. O movimento tem fo-

lego e tem muito o que enfrentar”, afirma Bebel, ressaltando que os rumos da paralisação são deliberados de forma aberta e transparente em assembleias que reúnem dezenas de milhares de professores à luz do dia, precedidas de assembleias regionais em todas as regiões do estado. “Não temos o que esconder. Não nos guiam interesses partidários e sim a luta incessante e permanente por uma escola pública de qualidade para todos e todas, com valorização dos profissionais da educação. Não nos intimidaremos. Nossa luta continua.”

PARA ONDE VAI O ESTADO DE SÃO PAULO?

O estado de São Paulo sofre com problemas que não deveriam assolar a mais rica unidade da federação.

São Paulo é hoje responsável por mais da metade dos casos de dengue em todo o país. Enquanto o Brasil registra 460,5 mil casos da doença, os paulistas contam 257.809 notificações (dados do Ministério da Saúde até 28 de março de 2015). O número de mortes no estado chegou a 99, quase sete vezes mais em relação ao mesmo período de 2014, quando foram 15 os óbitos. No país, o número de vítimas fatais saltou de

102 para 132 nesse período.

A epidemia de dengue foi agravada por outra situação pouco compreensível para um estado do porte de São Paulo: a crise de falta de água.

Desde meados de 2014, os paulistas veem-se às voltas com um racionamento extra-oficial. Regiões mais carentes das grandes cidades são as que mais sofrem. Os problemas com o abastecimento de água e a falta de obras no setor, negados pelo governador Geraldo Alckmin durante toda sua campanha à reeleição, transtornam a rotina

de milhões de paulistas.

Tanta “eficiência” é premiada, seja pelos bônus de meio milhão de reais pagos aos executivos da Sabesp, ou pelo aumento nas contas dos consumidores. Autorizado em quase 14% pela Arsesp (pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia de São Paulo), está sendo questionado pelo governo estadual e a Sabesp, que querem reajuste de 22%. Isso menos de seis meses após a última majoração realizada pela gestão de Geraldo Alckmin, de 6,49%, em dezembro último.

